

A LINGUAGEM E A DEFECTOLOGIA EM VYGOTSKY E A SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO EDUCACIONAL

Arthur Vinicius Ramos Ribeiro ¹

RESUMO

Buscou-se neste texto reunir importantes ideias do psicólogo bielorrusso Vygotsky, sobre a sua compreensão de Linguagem e Desenvolvimento, com o objetivo de refletir sobre o que em seu tempo era chamado de “Defectologia”, e que hoje se relaciona diretamente ao campo chamado Educação Especial e Inclusiva. Historicamente a Defectologia foi uma disciplina que pretendeu estudar a aprendizagem e o desenvolvimento de pessoas com deficiência (PcD). Nessa época (aproximadamente 1930) a visão hegemônica era de que a deficiência era algo estritamente negativo, justificando a segregação da sociedade e a consideração de que essas pessoas não estavam aptas a se desenvolverem. De modo geral, a abordagem vygotkiana, oposta a essa perspectiva, tem em seu horizonte o desenvolvimento e a inclusão, com o professor como mediador social e a escola responsável por adaptações necessárias. Contudo, ainda que essas ideias ganhassem projeção na ciência e na sociedade nas últimas décadas, constatamos que aquele discurso, identificado hoje como “capacitismo”, mantém-se presente. Tornando-se atual e necessário discutir, compreender e combatê-lo. Metodologicamente, define-se este trabalho como uma pesquisa bibliográfica, e as principais base de dados utilizadas foram “SciELO” e “Google acadêmico” (palavras-chaves: defectologia, educação inclusiva, desenvolvimento humano, teoria sócio-histórica). Os principais insights obtidos foram analisados através de uma revisão narrativa da literatura, dialogando criticamente a visão sócio-histórica e o campo pedagógico. Assim, enquanto resultados: reconheceu-se o importante papel das crianças com alguma deficiência (PcD) enquanto sujeitos ativos dentro do processo ensino-aprendizagem, e o dever da escola enquanto instituição necessária à manutenção e promoção de seus direitos, cidadania e autonomia. Por fim, ressaltamos a importância do trabalho “Fundamentos de Defectologia” e uma visão estruturada de linguagem (essencial no desenvolvimento do sujeito), para compreender as limitações e potencialidades das PcD, e não menos importante para uma reflexão sócio-histórica do atual posicionamento da Escola a este campo.

Palavras-chave: Psicologia, Teoria Sócio-histórica, Pedagogia, Pessoas com Deficiência, Educação Inclusiva.

¹ Bacharel em Psicologia e Pós-Graduando em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Mestrando em Neurociência Cognitiva e Comportamento, pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, arthurvribeiro@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo reunir algumas considerações feitas por Vygotsky em torno da Linguagem, assim como o Desenvolvimento Humano em geral, e relacionar ao tema que, em sua obra e época, recebia o nome de Defectologia, que hoje se aproxima do campo de estudos conhecido por Educação Especial e Inclusiva (Ruppel; Hansel; Ribeiro, 2021). Circunscrevemos o contexto da Educação infantil dessa população e sua respectiva inclusão, de tal forma que nos atentarmos para suas especificidades e seu lugar na contemporaneidade.

Nos aponta Leite (2021) que a Inclusão é aspecto essencial e necessário na Educação Especial com crianças com deficiência intelectual ou síndrome de Down, na medida em que é através dela que é possível alcançar a sua autonomia e cidadania. Visto a necessidade de fortalecer a população em geral, faz-se importante considerar e reconhecer as vastas condições das Pessoas com Deficiência (PcD) compreendendo os fatores de riscos aos quais são submetidos, entretanto distanciando-se de uma visão capacitista, na qual a deficiência é um mero impedimento.

Pretende-se desenvolver as ideias presentes na obra vigotskiana em questão na secção de resultados, após isso buscar-se-á um olhar contemporâneo a estas questões, utilizando os dados obtidos nessa pesquisa para dar subsídios e pensar os desafios e complexidades da Educação Especial.

METODOLOGIA

Define-se esta pesquisa enquanto uma revisão narrativa da literatura. Tratando-se assim de uma abordagem de ordem qualitativa, de natureza investigativa e exploratória. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, focando em artigos relevantes dos últimos 3 anos a respeito dessa temática e, de outro, lado apoiado na leitura de um texto base do próprio Vygotsky, “Pensamento e Linguagem”. A busca dos artigos se deu através do site “[Googlescholar.com](https://scholar.google.com)”, onde foram selecionados 4 artigos em meio ao banco de dados, no qual se enfatizava a temática referida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados foram: "A contribuição de Vygotsky na educação especial" (Leite, 2021), "As contribuições de Vygotsky aos estudos sobre a linguagem das crianças" (Florêncio; Moreira, 2020), "Lev semiovich vygotsky: a aprendizagem inclusiva no desenvolvimento cognitivo da criança com necessidades especiais" (Dalvi et al., 2021) e "Vygotsky e a defectologia" (Ruppel; Hansel; Ribeiro, 2021). Procurou-se abordar as reflexões específicas de cada artigo de modo crítico e de forma a dialogar com a obra de Vygotsky (2001): "Pensamento e Linguagem".

Segundo Vygotsky (2001) o Desenvolvimento Humano, em suas diversas possibilidades (afetivas, cognitivas e sociais), é marcado pelo o papel da mediação, da relação do sujeito com a cultura que se estabelece em grande parte pela linguagem, pela mediação simbólica, que imprescindivelmente perpassa pela relação social com outro humano (Leite, 2021). Tendo em vista que é esta que é a objetivação do próprio pensamento, ou seja a materialização que permite comunicarmos algo do inefável do pensamento, "discurso interior" para fora, para o "discurso exterior".

Sua concepção teórica e metodológica tem base preponderantemente no Materialismo Histórico-Dialético. Dessa forma, podemos dizer que as condições históricas, sociais, econômicas — materiais —, sejam do indivíduo ou da sociedade que se insere, propiciam as possibilidades de aprendizagem, assim como influenciam na produção de determinados discursos (Florêncio; Moreira, 2020, p. 113-115).

Ou seja, trata-se de uma perspectiva que busca compreender a constituição do sujeito, a partir de sua implicação, de sua relação íntima e circunstancial, com sua sociedade e cultura. Sendo assim, as possibilidades de acesso à essa cultura, ou em outras palavras o acesso à informação, aos conceitos e sentidos que circulam e estruturam essa sociedade, é que possibilitam também o Desenvolvimento do sujeito enquanto aquele que a integra, não podendo compreender esse processo sem pensar nessa intrínseca relação dialética.

Desta maneira, se distanciando das demais abordagens psicológicas vigentes até então, por exemplo, a compreensão de que o indivíduo se desenvolve para aprender parece ao mestre russo insuficiente, demandando uma abordagem metodológica mais

sistêmica e concreta do ponto de vista material. Ao longo de sua pesquisa e teorização, Vygotsky postula o contrário. Dessa maneira, o indivíduo ao aprender pode se desenvolver. Não há uma relação unilateral, mas sim uma relação dialética, já que não podemos ter uma situação onde o sujeito está completamente privado das aprendizagens de conceitos à nível social. O sujeito mesmo antes da escola está aprendendo, desenvolvendo-se, recebendo palavras e significados. A escola possibilita uma aprendizagem sistemática, assim como uma organização desses significados em termos de conceitos científicos.

Em outras palavras, segundo Vygotsky (2001), para o sujeito aprender de fato, antes disso é preciso que ele tenha acesso aos signos, as palavras, tenha a sua relação mediada (seja pela figura do professor, pela linguagem, um livro, uma brincadeira), mesmo que não domine aquele assunto, caracterizando-se assim a Zona de desenvolvimento proximal (ou ZDP). O aprendizado integral, o que o sujeito consegue fazer sem mediação seria o que se chama de ZDR, Zona de Desenvolvimento Real. A ZDP é a pura potência de aprendizado, é tudo que o sujeito pode vir a desenvolver, mas para isso precisa de uma mediação. (Florêncio; Moreira, 2020).

Nesse sentido, Vygotsky critica a escola e as suas formas de avaliações, tendo em vista que se concentram mais na ZDR, do que de fato nas possibilidades de aprendizado, o que o sujeito pode vir a ser, vir a desenvolver. Nas palavras do próprio autor:

“A criança fará amanhã sozinha aquilo que hoje é capaz de fazer em cooperação. Por conseguinte, o único tipo correto de pedagogia é aquele que segue em avanço relativamente ao desenvolvimento e o guia; deve ter por objetivo não as funções maduras, mas as funções em vias de maturação.”
(Vygotsky, 2001, p. 104).

Para o autor, a dialética também faz parte da intrínseca relação entre Pensamento e Linguagem. Como já destacado a Linguagem é objeto privilegiado de mediação com a cultura, para o autor é um produto do desenvolvimento histórico da consciência humana. Salienta a necessidade de não ter uma abordagem reducionista da linguagem, e estabelece como um dos achados de sua pesquisa que o significado das palavras evolui. Segundo o autor bielorrusso “não é apenas o conteúdo de uma palavra que se altera, mas a forma como a realidade é generalizada e refletida numa palavra” (Vygotsky, 2001, p. 118-120).

A comunicação através da linguagem não se dá de forma imediata, mas antes passa pelos significados (que não podem ser enunciados) para depois chegar às palavras. O acesso às palavras, ao léxico, assim como os sentidos e conceitos é circunstanciado, recortado, pelo ambiente material que pode propiciar ou não que o sujeito tenha acesso à, bem dizer de modo geral, cultura. O aprendizado, a aquisição de novas palavras e novos sentidos, modificam, desenvolvem o sujeito permitindo que ele se desenvolva a si mesmo, de modo dialético. Desta maneira, para Vygotsky, é imprescindível o acesso, a disponibilidade material, seja da palavra, do conceito, ou significado, para que o sujeito, posteriormente, possa se apropriar dela e se desenvolver (Florêncio; Moreira, 2020).

Conclui o autor:

"As palavras desempenham um papel fundamental, não só no desenvolvimento do pensamento mas também no desenvolvimento histórico da consciência como um todo. Cada palavra é um microcosmos da consciência humana." (Vygotsky. 2001, p. 151).

Desta maneira, no contexto brasileiro, é papel da Escola, representante do Estado, caso o sujeito não tenha condições materiais de aceder e estar num ambiente que condicione aprendizado, ou seja caso esteja em um ambiente escasso do ponto de vista intelectual e cultural, prover acessibilidade adequada à qualquer sujeito, visto que se trata do estabelecimento e promoção de direitos sociais fundamentais garantidos na Constituição Federal de 1988.

Tendo em vista a inclusão é imprescindível e necessário para garantir a acessibilidade e assegurar a Educação à pessoas com deficiência (PcD), fomentando em sua autonomia, independência e cidadania. Reforça-se, além disso, a necessidade de estímulos e o reconhecimento da própria pessoa e de sua condição (Leite, 2021).

Para Vygotsky, conforme a leitura de Leite (2021, p. 108), as características entre pessoas sem deficiência e com deficiência, não são apenas envolvem o aspecto orgânico, mas as relações sociais são preponderantes. Nesse sentido, o sujeito com deficiência não é menos desenvolvido em alguns aspectos do que os outros sujeitos, mas se desenvolve de outra maneira.

Segundo Ruppel, Hansel e Ribeiro (2021) a abordagem vygotskyana é potencializadora, considerando o professor como mediador social e a responsabilidade

da Escola em prover e organizar as adaptações necessárias à inclusão do discente. Vygotsky fugia dos padrões de teses a respeito das Pessoas com Deficiência presentes em sua época, nas quais esta população era considerada de menos valia por não alcançarem os resultados “desejáveis” e almejados nos testes de Inteligência. Acabavam, portanto, sendo segregados e considerados incapazes de interagir socialmente e se desenvolver.

O pesquisador russo rompe e se opõe a tais resultados e estudos. O caminho que trilhou propiciou uma nova abordagem, crítica e ampla, que implica diretamente, entrelaça, o sujeito e a sociedade, de maneira ativa, assim como seu desenvolvimento.

A inclusão garante acessibilidade a uma educação de qualidade a todos, permite refletir acerca de suas características e diferenças únicas de cada condição. Possibilita também um processo de aprendizagem significativo, que considera a experiência prévia, interesses, necessidades e capacidades de cada um e de sua singular aprendizagem. Em outras palavras, propicia uma vivência e um desenvolvimento conjunto, marcado por relações interpessoais, que consideram a singularidade e a diferença de si e do outro, e a sua respectiva interação (DALVI *et al.*, 2021, p. 1-2).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linguagem, veículo capital da mediação do humano com a cultura, torna-se indispensável para pensar o Desenvolvimento Humano como todo, o papel da educação, do professor, da “mediação” enquanto conceito, e a aprendizagem. Tendo em vista que é essa função superior que nos permite a comunicação, assim como a expressão dos sentimentos, nos possibilita interpelar, mediar a relação com o outro, sociedade, e com a cultura (Florêncio; Moreira, 2020).

A aprendizagem de conceitos científicos e aquisição de novos significados de uma palavra, como nos mostra Vygotsky (2001), está totalmente ligado ao que o meio social, o ambiente em que o sujeito está inserido, possibilita a ele se servir. Dessa forma, antes de um aprendizado integral (ZDR - Zona de Desenvolvimento Real), é necessário que aquilo, informação, palavra ou conceito, já esteja no horizonte do sujeito (ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal). É necessário que o “meio” que o sujeito está inserido permita ele acessar materialmente aquilo que almeja, que deseja aprender.

Por fim, conclui-se que a perspectiva vygotskyana sócio-histórica, no contexto de uma educação geral e inclusiva, prioriza a acessibilidade, e a necessidade da disposição material, para que daí o sujeito venha a se desenvolver e, por conseguinte, aprender. Enfatiza-se assim o papel do Estado, enquanto sociedade, possibilitar, através da Escola, uma práxis inclusiva que acolha a diferença, considerando-a em suas potencialidades, não sendo apenas uma condição a ser negada ou segregada. Encarando o significado que cada condição possui para a pessoa que a têm, e reconhecendo-as socialmente. Assim, podemos abrir as portas para uma Educação que considere o sujeito em sua historicidade, social e pessoal.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e ao corpo docente da Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar (DHEE), que possibilitaram uma rica e profunda formação, assim como propiciou um olhar mais empático para os problemas sociais que circundam Educação.

REFERÊNCIAS

DALVI, Aline Pin et al.. **Lev semiovich vygotsky: a aprendizagem inclusiva no desenvolvimento cognitivo da criança com necessidades especiais. Anais do VIII ENALIC...** Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/84814>>. Acesso em: 02/05/2023 16:10.

FLORÊNCIO, Roberto Remígio; MOREIRA, Michele de Cassia Sabino. AS CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY AOS ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM DAS CRIANÇAS. **Cadernos Cajuína, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 113, 31** mar. 2020. Cadernos Cajuína. <http://dx.doi.org/10.52641/cadcaj.v5i1.357>. Disponível em: <https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/view/357>. Acesso em: 01 maio 2023.

LEITE, Madson Márcio de Farias. A contribuição de Vygotsky na educação especial. Kiri-Kerê - **Pesquisa em Ensino, [S.L.], v. 1, n. 11, p. 100-122, 30** dez. 2021. Universidade Federal do Espírito Santo. <http://dx.doi.org/10.47456/krkr.v1i11.35929>.

RUPPEL, Cristiane; HANSEL, Ana Flávia; RIBEIRO, Lucimare. Vygotsky e a defectologia. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, [S.L.], v. 8, n.**



1, p. 11-24, 10 jul. 2021. Faculdade de Filosofia e Ciências.
<http://dx.doi.org/10.36311/2358-8845.2021.v8n1.p11-24>. Disponível em:
<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/10599>.
Acesso em: 01 maio 2023.

VYGOTSKY, Liev Semiónovitch (1896-1934). **Pensamento e Linguagem**. Trad. Néelson Jahr Garcia. Ed. Ridendo Castigat Mores. Versão para eBook eBooksBrasil, 2001.